

Castro, nas turmas de 6º e 7º anos e EEEM Silva Gama nas turmas do 2º do ensino médio, a *fanpage* foi criada, no qual os próprios alunos elaborassem suas postagens para toda comunidade escolar interagir, inclusive os alunos envolvidos, fazendo com que essa interação que aconteceu com o “Projeto Cartas” continuasse com a *fanpage* “PIBID na rede”.

Objetivos:

Nas duas escolas envolvidas o objetivo do “Projeto cartas” era de que os alunos conhecessem o gênero e ainda o enxergassem como uma proposta de diálogo, mesmo que a carta seja distinta do seu cotidiano e considerada um gênero textual antigo por eles, levamos em conta que os gêneros não podem ser considerados modernos ou antigos, podem ser adaptados de acordo com a posição social em que se inserem e adequados às propostas comunicativas, percebendo-o como uma formatação relativamente estável. Contribuindo para que os alunos compreendessem e elevassem a sua forma de escrita, através da produção textual. Além de, para servir como suporte motivacional e uma ponte entre o cotidiano do aluno, a criação de uma *fanpage* no Facebook é e foi de extrema importância, por meio disso, levamos em conta que o educando encontre incentivo para as atividades desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, ao solicitar que o aluno faça uma produção textual, este deve encontrar objetivos para a escrita – que não podem ser apenas a avaliação do professor. As redes sociais estão presentes no cotidiano do aluno, ao trazer isso para dentro da sala de aula, o aluno desperta mais interesse nas atividades desenvolvidas. Ademais, a *fanpage* também foi pensada de maneira que ligasse o gênero cartas com as redes sociais, esta serviria para que eles percebessem que este gênero evoluiu ao longo do tempo e que está mais presente do que nunca, portanto, a troca de mensagens e compartilhamento de informações através da página, estaria indo ao encontro da troca de cartas que aconteceu entre os alunos das escolas envolvidas.

Referencial teórico:

Dentro da perspectiva dos Gêneros Textuais, podemos perceber que eles estão presentes no nosso cotidiano, dentro e fora do âmbito escolar, fazem parte do nosso discurso e é através deles que nos comunicamos, como diz Marcuschi: “[...] os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a *funções, propósitos, ações e conteúdos.*” (2008). É a partir dos gêneros



Comunicação Científica de Iniciação à Docência]

que podemos trabalhar a oralidade e a escrita, considerando a produção textual um evento de singularidade, e assim, abordar o texto em alguma atividade em que se possa iniciar umacomunicação, nada mais é do que a escrita de cartas e as postagens para a *fanpage*, uma troca de comunicação real, com um enunciador e um destinatário, como também explica Marcuschi (2008, apud, DOLZ & SCHNEUWLY).

Em questões da Linguística Aplicada, os Gêneros Textuais nos dão possibilidades de produzir conhecimentos mais adequados em questões sobre o ensino da linguagem em si, já que é a partir deles que podemos participar de relações sociais e políticas, que abrangem uma cidadania cada vez mais ampla e com diferenças, num modo de compreender e agir em cima da linguagem oral e escrita. (FOKAMP, TOMITCH. 2000).

Metodologia:

Na Escola Valdir Castro, começamos o contato com a produção textual através de bilhetes trocados dentro das turmas, para que eles entendessem a troca e o diálogo que poderia ser feito com a produção textual e a escrita, assim como o envio e recebimento de cartas também acontece. Posteriormente, os alunos foram estimulados a comunicar-se com cartas para um correspondente da Escola Roberto Bastos Tellechea. Tendo como ponto de partida a criação de pseudônimos, para identificação dos correspondentes ser ocultada, que só conhecer-se-iam ao final do projeto. Ao total, trocaram três correspondências que abrangeram os conteúdos presentes na grade curricular do 5º e 6º ano da Escola Valdir Castro. Saindo do gênero textual cartas e fazendo uma transgressividade, pensando no meio social dos alunos e indo ao encontro das redes sociais, o gênero cartas e o gênero e-mail, que mais está em uso nos dias hoje, se assemelham. Conforme isso, para que os alunos tivessem contato com as redes sociais, a criação de um e-mail para cada um foi essencial, assim eles puderam perceber que, assim como as cartas, através do e-mail eles também poderiam se comunicar. Diante disso, usando as redes sociais como motivação, a criação da *fanpage* começou a partir da habilidade e do interesse dos alunos em relação a criação de desenhos para o logo da mesma. Os alunos foram motivados a produzirem um texto justificando cada elemento da sua criação e defendendo o porquê que seu desenho

deveria ser escolhido para representar a *fanpage* da escola. Após isso, os alunos começaram a produzir as postagens para a página, usando o jornal, como um outro gênero textual e para que assim eles pudessem entender que uma *fanpage* nada mais é do que um jornal digital, então, de acordo com os temas que partiu do interesse dos alunos, começaram a produzir suas postagens, através de diferentes temáticas: notícia, esportes, culinária, moda, etc. Como o mesmo processo acontece nas duas escolas participantes, Escola Valdir Castro e Escola Silva Gama, os alunos podem se comunicar através das redes sociais e da *fanpage*, de modo que compartilhem interesses e ideias.

Resultados alcançados:

Partindo do pressuposto que existe um interlocutor, que não somente o professor, tanto na escrita das cartas como na escrita das postagens para *afanpage*, os alunos apresentaram uma melhora e uma preocupação maior com sua escrita, coesão e coerência, já que a comunidade escolar e os alunos da outra escola leriam seus textos nas redes sociais e que outra pessoa, da qual ele não sabia quem era, leriam suas cartas. De certa forma, quando existe um interlocutor, que não somente a avaliação do professor, e o assunto a ser escrito parte do interesse do aluno, ele apresenta um empenho diferente. Com relação à *fanpage* em si, o contato dos alunos por meio das redes sócias ainda está em andamento, então se obtêm um resultado parcial com relação essa interação dos alunos, mas da mesma forma que existiu um encontro entre as escolas participantes no ano de 2016, esperamos que aconteça esse encontro pessoal entre interlocutor e locutor, ou seja, que saia do virtual. Já podemos concluir que o projeto contribuiu para o crescimento dos alunos em relação à forma como entendiam o processo de escrita e também mostrou que um gênero textual, por mais que seja menos usado na atualidade ou mais usado, consegue cumprir com seu propósito, o que evidencia a flexibilidade dos gêneros. Percebemos também que através do projeto, produções textuais dos alunos e, até mesmo, assuntos do interesse deles, é possível o conteúdo da grade curricular dos educandos estarem incluídos, já que são essenciais para a sua formação em língua portuguesa.

Referências:

FORKAMP, Mailice Borges Mota. TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn.** Florianópolis: Insular, 2000.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência]

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São

Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Palavras-chave: Produção Textual. PIBID. Redes Sociais. Língua Portuguesa.